

humanitas

Vol. VII–VIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. IV E V DA NOVA SÉRIE
(VOLS. VII E VIII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLV-VI

25.3 propõe se restitua o texto deturpado pelo copista: «Primum aguntur gratiae Deo, et sic fit < oblatio, item facit > orationem pro omnibus...» quando trata das cerimónias na Anástasis.

4. *Das Lucernarium.* O lucernário ou ofício vespéral, que terminava habitualmente antes do anoitecer, durante a semana santa acabava mais tarde, já cerrada a noite. No passo 32.2, referido a segunda feira santa, «Lucernarium etiam agitur ibi, cum ceperit hora esse: sic est ergo, ut nocte etiam fiat missa ad Martyrium», o segundo *etiam* deverá emendar-se para *iam* («ut nocte iam fiat missa»).

5. *Die Osteroktav.* Em 39.1: «Sero autem illi dies paschales sic attenduntur, quemadmodum et ad nos, et ordine suo fiunt missae per octo dies paschales, sicut et ubique fit per pascha usque ad octavas» — o adv. inicial *sero*, que não faz sentido no contexto, deverá substituir-se pelo numeral *octo* — «Octo autem illi dies paschales», tendo provàvelmente *illi* o valor de artigo.

JOSÉ HERCULANO DE CARVALHO

Vicenzo Ussani Jr., *Insomnia: saggio di critica semantica.* Roma,
1955. 205 pp.

Antes de informarmos o leitor acerca do conteúdo da obra releva acentuar o seguinte: impressiona a abundância de documentação e a riqueza de informação (muitas dezenas de autores gregos e latinos cujos passos são alegados e também numerosíssimos os autores a cujos estudos veio a pêlo recorrer). Abundância e riqueza que denunciam duas coisas: possibilidades de trabalho que, cremos, por ora ainda não foram atingidas entre nós; e a capacidade, em boa parte decorrente dessas possibilidades, de pôr determinados problemas e de, naturalmente, procurar resolvê-los. É que, justamente para sermos exactos, não se nos afigura plausível a colocação de problemas sem mais quê: o fazê-lo pressupõe uma dose de informação razoável (com origem nas *possibilidades* lembradas), além de, como é evidente, outras qualidades.

Levar-nos-iam longe as considerações com que, à roda do assunto, nos alargásemos — o que equivaleria a preencher toda uma nota com um ... intróito. Para finalizar este, digamos da nossa sincera satisfação pelo esforço que uma revista como *Humanitas*, extensão prestimosa dum *Instituto de Estudos Clássicos*, representa na

criação dum ambiente de cultura clássica ou, quando menos, na criação das *possibilidades* ... em que insistimos.

A obra, que é prefaciada pelo prof. Ettore Paratore que dirige a colecção *Studi e Saggi* em que a mesma se integra (é o 3.º vol. da série), divide-se em quatro desenvolvidos capítulos, três apêndices, uma breve *addenda* e três índices, dois dos quais muito minuciosos.

No capítulo I (pág. 7-44) toma o A. como base das suas indagações um passo da *Epistula II ad Caesarem* atribuída a Sálústio; no cap. II (pág. 45-73) fa7-se, além de mais, confronto entre o mesmo passo de Sálústio e algumas frases de Cícero; nos cap. III e IV (pág. 75-113 e 115-153) os pontos de partida da discussão estão na *Eneida*, IV, vv. 1-13 e VI, v. 896. Em cada um dos capítulos procura o A. (pondo por obra uma soma de recursos, íamos a dizer, inimaginável para nós), aprofundar os matizes semânticos das palavras ocorrentes nos passos estudados.

Ao terminar (pág. 153), resume as conclusões que alcançou e que registamos aqui: «fica finalmente estabelecido: 1) o feminino *insomnia* ‘insónia’ é vocábulo da época arcaica, usado por Plauto, Cecilio, Pacúvio e Énio e encontra-se em escritores arcaizantes tardios, como Aulo Gélio e Amiano Marcelino; 2) o neutro *insomnium* ‘insónia’ teve maior fortuna, pois vem da época de Cícero e de Propércio até Beda, e parece encontrar-se já em Terêncio, *Eun*, II, 1, 13 (219); 3) o neutro *insomnium* ‘sonho, visão no sonho ou no sono’ foi menos vivedouro, mas aparece já em Salústio, *Epist.* II, 12, 6, em Vergílio e mais tarde em Arnóbio e Claudiano».

FRANÇO

J. B. Evenhuis, De Vergilii Ecloga Sexta Commentatio. Universitas Groningana, 1955. 66 pp.

São os vários capítulos desta obra dedicados ao esclarecimento dos problemas suscitados pela 6.ª Bucólica de Virgílio. Acidentalmente são discutidas pelo A. outras questões que mais ou menos directamente se relacionam com o escopo deste trabalho, valorizado por notas com óptimas referências bibliográficas.

Traço curioso a notar, a expressão graciosa que aligeira por vezes o árduo trabalho de investigação e crítica. De louvar, o são discernimento e o bom senso inalterável que Evenhuis evidencia ao longo da sua obra, cujas conclusões são por esse motivo lógicas e bem estruturadas.